



O número de colisões chegou a 38, no ano passado, no cruzamento da avenida Vitória com a rua Dom Bosco

Na avenida Fernando Ferrari existem três "pontos negros" que, só em 1982, causaram 193 acidentes

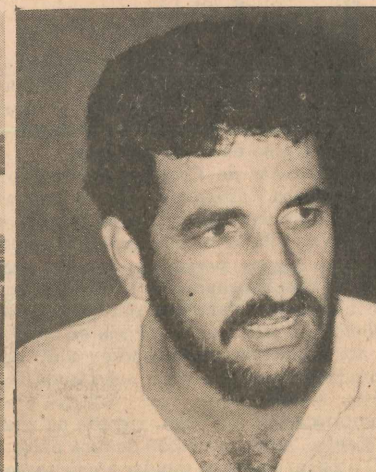
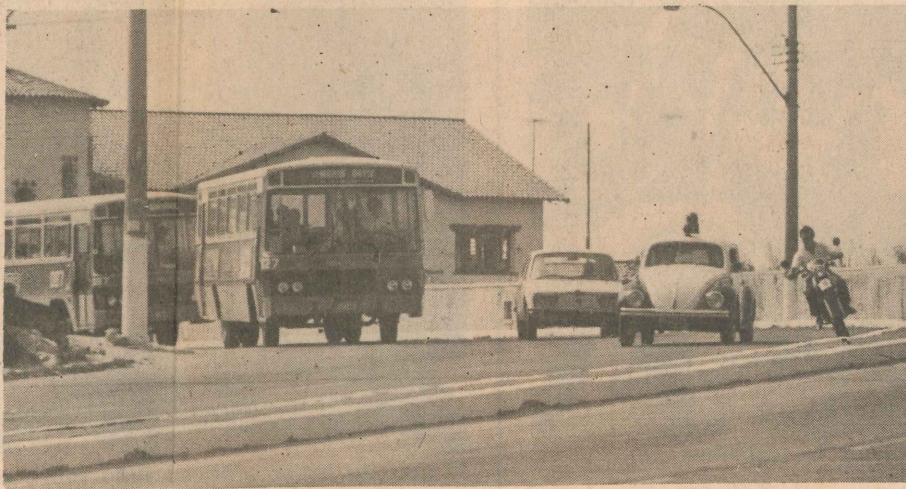
# Pontos Negros, um sério desafio para o Detran

Texto de Marcelo Martins  
Fotos de Gildo Loyola

AS16640

Na Grande Vitória existem 13 "pontos negros" que, durante um ano, fizeram mais de 300 vítimas de acidentes de trânsito. A constatação é do próprio Departamento Estadual de Trânsito (Detran), que chama a atenção dos motoristas, ao trafegarem nas avenidas Fernando Ferrari, Vitória, República, além da rodovia Carlos Lindenberg, entre outras vias. O diretor-geral do Detran, Lézio Satler, afirma que os projetos para eliminação desses pontos negros consomem grande volume de recursos. Mas, para minorar os problemas a curto prazo, ele promete medidas paliativas em cada um dos pontos. Paralelo a isso, o Detran está com série de projetos para melhor disciplinamento do trânsito na Grande Vitória e interior do Estado. Todos os projetos têm previsão de implantação ainda para este ano, se forem superadas as dificuldades financeiras. O órgão quer, sobretudo, o apoio financeiro e material das prefeituras.

"É preciso muita atenção". O alerta é do Departamento Estadual de Trânsito (Detran) aos motoristas que trafegam na avenida Fernando Ferrari, Vitória. Nossa



Lézio Satler afirma que, no momento, não é possível eliminar

tos fixos, um atropelamento, tendo um saldo de sete feridos e dois mortos.

Em Vitória, um "ponto negro" que também preocupa é o da curva do Saldanha. Ali, acontece quase todo tipo de acidente de trânsito, como abalroamento, atropelamentos, capotagens, derrapagens. Em 1982, o Detran anotou 38 casos.

Segundo o chefe da Divisão de Engenharia do Detran, a sinuosidade da área já favorece o acidente. Mas ocorre que muitos motoristas não procuram andar na faixa correta. "Vamos melhorar a sinalização naquela área", prometeu o engenheiro.

Ainda na avenida Vitória, encontra-se outro "ponto negro", exatamente situado no cruzamento da avenida com a rua Dom Bosco. O número de atropelamentos chegou a oito em 1982 e o de colisões a 38, deixando 10 feridos e um morto.

Na avenida Nossa Senhora dos Navegantes, apesar de sua extensão, somente foi identificado um "ponto negro", localizado exatamente sob as obras inacabadas da terceira ponte. João Carlos Campostrini diz que um canteiro ali existente está fora do enquadramento em relação à pista. "Isto é um erro técnico, que gerou um ponto negro", salientou ele.

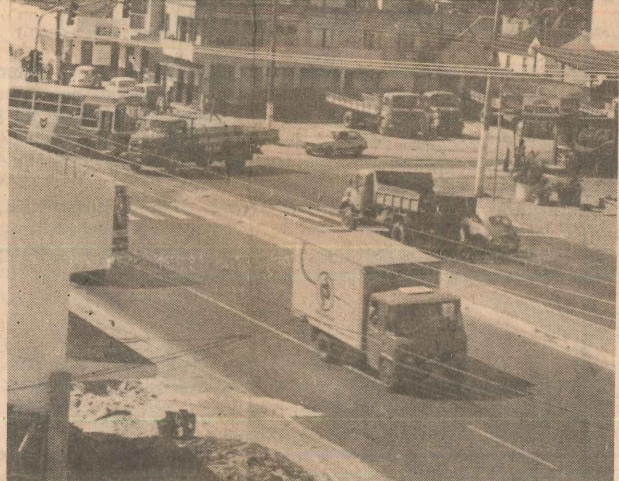
Grande Vitória e interior do Estado. Todos os projetos têm previsão de implantação ainda para este ano, se forem superadas as dificuldades financeiras. O órgão quer, sobretudo, o apoio financeiro e material das prefeituras.

“É preciso muita atenção”. O alerta é do Departamento Estadual de Trânsito (Detran) aos motoristas que trafegam na avenida Fernando Ferrari, Vitória, Nossa Senhora dos Navegantes, Mascarenhas de Moraes e República, além dos acessos à rodoviária da Ilha Príncipe, rodovia Carlos Lindenberg e estrada Jerônimo Monteiro. Nesses locais, estão concentrados os 13

“pontos negros” da Grande Vitória, identificados recentemente pelo Detran e que, em 1982, foram responsáveis por mais de 300 acidentes de trânsito, deixando 93 pessoas feridas e matando 15.

No momento, é praticamente impossível a eliminação de todos os “pontos negros”; tendo em vista a grande dificuldade de recursos financeiros. O diretor geral do Detran, Lézio Gomes Satler, por outro lado, promete atacar o problema e diz que fazer algo paliativo é melhor do que nada. “É uma questão prioritária aqui no Detran. Qualquer projeto, por mais simples que seja, custa milhões. Não temos e não sabemos quando esses milhões serão conseguidos. Por isso, vamos trabalhar com o que existe”, sustenta Satler.

A eliminação dos “pontos negros” foi um programa lançado a nível nacional, pelo Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), no início do ano passado, face aos altos índices de acidentes de trânsito no país. O Denatran, na época, determinou aos departamentos estaduais de



**Lézio Satler afirma que, no momento, não é possível eliminar todos os “pontos negros”. Alguns deles, entretanto, receberão tratamento paliativo**

trânsito um levantamento visando à identificação de “pontos negros” nas cidades.

Com base em dados estatísticos de acidentes de trânsito, o Detran-ES identificou 13 destes pontos na Grande Vitória. Desse total, somente quatro receberão um tratamento adequado para sua eliminação, através da instalação de um sistema eficaz de sinalização.

Os nove restantes ficarão na dependência de obtenção de recursos. Entretanto, receberão algum tratamento para, pelo menos, minorar a situação, baixando o índice de acidentes. Como assegura o chefe da Divisão de Engenharia do Detran, João Carlos Campostrini, a partir de agosto serão tomadas algumas medidas nesses pontos.

#### LOCALIZAÇÃO

Na avenida Fernando Ferrari — onde, no ano passado, foram registrados 193 acidentes, com 40 feridos, e 3 mortos —, existem três “pontos negros”. Um deles está no cruzamento do acesso ao aeroporto de Goiabeiras com a BR-101.

Sua característica é a frequente colisão de veículos. Um outro é o complicado trevo próximo à praça de Goiabeiras.

Lá, em 1982, foram registrados 33 colisões de carros, duas em objetivos fixos, quatro atropelamentos e uma capotagem, deixando oito pessoas feridas. O mais preocupante “ponto negro” da Fernando Ferrari é o trevo existente próxima à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Foi o local onde mais se verificou acidentes de trânsito, sendo registradas 51 colisões de veículos e um atropelamento, no ano passado. Cinco pessoas saíram feridas e uma morreu.

Esses dois últimos “pontos negros”, o Detran pretende eliminar ainda esse ano. Conforme explica Carlos Campostrini, a situação é muito séria e, até setembro, os dois pontos não mais existirão. O engenheiro observa que um “ponto negro” é criado por causa de uma sinalização deficiente, pela complexidade geométrica do local, entre outros motivos. Junta-se a esses a displicência do motorista.

No caso específico da Fernando

Ferrari, serão ampliados alguns canteiros, a fim de dificultar a realização de manobras e avanços de sinais nos pontos da praça de Goiabeiras e no da Ufes, o Detran vai melhorar “a sinalização horizontal e a semafórica e ainda realizar algumas mudanças em pontos de ônibus.

A situação da rodovia Carlos Lindenberg é semelhante à da Fernando Ferrari: três “pontos negros”. Um deles — no cruzamento do Ibes com a rodovia — deve ser eliminado até julho, através de colocação de placas regulamentares e sinalização mais organizada. Os demais, existentes próximo à fábrica Pepsi-Cola e entrada de Cobilândia, apenas receberão tratamento paliativo. De 262 acidentes ocorridos na Carlos Lindenberg, no ano passado, 101 foram registrados nesses três pontos.

Ainda em Vila Velha, um “ponto negro” foi identificado pelo Detran. É uma curva na estrada Jerônimo Monteiro — próximo à fábrica chocolates Garoto —, onde foram registrados 12 acidentes: nove colisões entre veículos, duas em obje-

também só será executado se houver participação da prefeitura local.

O Detran está planejando, ainda, reformar e padronizar toda a sinalização semafórica de Vitória. Isto consumirá Cr\$ 750 mil. Segundo o chefe da Divisão de Engenharia do órgão, João Carlos Campostrini, existem projetos também de sinalização para algumas cidades do interior, mas que somente poderão ser executados com o apoio das prefeituras.

Ele cita, como exemplo, o projeto de Colatina, Cachoeiro de Itapemirim, e Muqui. Segundo disse, apenas a Prefeitura de Cachoeiro assegurou financiar integralmente o projeto, que custará Cr\$ 4 milhões.

Assegurados, por enquanto, existem apenas os projetos de modernização da sinalização semafórica da rodovia Carlos Lindenberg e da avenida Vitória, que já estão em fase de implantação. Os recursos estão sendo alocados pela Empresa Brasileira de Transporte Urbano, que também garantirá, com uma verba de Cr\$ 5 milhões, um projeto de sinalização horizontal das avenidas Maruípe, Vitória, César Hilal e Aterro da Comdusa.

Segundo Campostrini, o Detran no momento, tem condições de realizar serviços de sinalização horizontal e vertical, pois possui um estoque suficiente de ma-

de colisões a 38, deixando 10 feridos e um morto.

Na avenida Nossa Senhora dos Navegantes, apesar de sua extensão, somente foi identificado um “ponto negro”, localizado exatamente sob as obras inacabadas da terceira ponte. João Carlos Campostrini diz que um canteiro ali existente está fora do enquadramento em relação à pista. “Isto é um erro técnico, que gerou um ponto negro”, salientou ele.

Apesar do número baixo de acidentes — somente quatro, no ano passado — João Carlos Campostrini alerta que o problema na Navegantes precisa ser resolvido o quanto antes, tendo em vista que a situação geométrica da área favorece muito o perigo. Além de um pilar no meio da pista há uma acentuada sinuosidade no local.

Outro “ponto negro” na capital está localizado no cruzamento da avenida Mascarenhas de Moraes (Beira-Mar) com a Rua Dom Bosco, onde o tráfego de coletivos é intenso. De 74 acidentes ocorridos na Beira-Mar, em 1982, sete foram registrados no “ponto negro”. O Detran ainda não sabe o que fará no local para eliminação do ponto. Segundo Campostrini, isso terá que ser estudado.

Outra preocupação refere-se às vias de acesso do terminal rodoviário da Ilha do Príncipe. Em um ano, ocorreram 28 acidentes, deixando 15 feridos e um morto. A falta de sinalização e a sinuosidade do anel viário daquela região são as causas dos acidentes. Finalizando, há ainda um “ponto negro”, localizado entre a confluência da avenida República com a Cleto Nunes. Entre 10 acidentes ocorridos ali, pelo menos um é por atropelamento.

Assim mesmo, contudo, trabalhos que não tenham muita complexidade. “Portanto, temos que trabalhar em conjunto com as prefeituras. Senão, fica mais difícil”, disse.

Todos os projetos do Detran têm prazo de execução previsto para esse ano. Porém, só se houver viabilidade financeira. Entre os projetos, consta, ainda, remanejamento de pontos de ônibus na Grande Vitória, objetivando a redução do consumo de combustível e tempo de viagem. Sua previsão de execução é para novembro.

O Detran pretende, também, fazer um reestudo dos atuais quebra-molas, para verificar se suas dimensões e localizações encontram-se de acordo com a resolução 567/80 do Regulamento do Código Nacional de Trânsito. Campostrini afirma que muitos quebra-molas foram colocados à revelia da lei, causando problemas para o trânsito.

O órgão está planejando, ainda, uma revitalização de toda a sinalização do centro da capital. Todas as placas que foram depredadas serão substituídas por novas e as áreas de estacionamento também serão reestudadas, bem como as de carga e descarga. Esse projeto está orçado em Cr\$ 3 milhões e não há o menor indício de consegui-lo no momento.



Campostrini diz que os projetos são muitos, mas faltam recursos

## Detran pede ajuda às prefeituras para melhorar trânsito

O Departamento Estadual de Trânsito (Detran) quer o apoio financeiro e material das prefeituras para implantação de seus projetos de melhoria do trânsito, tendo em vista a falta de liberação de recursos tanto do governo federal como do estadual.

O Detran, atualmente, possui um pacote de projetos, alguns em fase de implantação e outros de elaboração. Poucos deles, apenas, têm a garantia de serem implantados porque os recursos já estão assegurados junto à Empresa Brasileira de Transporte Urbano (EBTU).

O projeto de redução em 30% da frota dos ônibus vindos da zona Norte de Vitória, na Esplanada Capixaba, apesar de pronto, não tem data definida para ser colocado em prática. São necessários, para isso, recursos na ordem de Cr\$ 10 milhões. Um projeto de sinalização do centro de Vila Velha, que consiste na instalação de placas de regulamentação e de advertência e semáforos orçado em Cr\$ 600 mil,